

CORREIO NO MUNDO

European Parliament, CC BY 2.0, via WC



Ursula von der Leyen está na França para o G7

União Europeia pede liberação do Estreito de Hormuz

O mundo pode ter celebrado a questão dos Estados Unidos e do Irã chegarem a um acordo para terminar a guerra. Contudo, mais as restrições ao programa nuclear e balístico iraniano, os países, querem, hoje, à curto prazo, é voltarem a navegar pelo Estreito de Hormuz, principal rota marítima do petróleo mundial. Durante o G7, na França, a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, declarou que o local precisa reabrir e a liberdade de navegação deve ser restaurada, sem pedágios e restrições. Ela também ressaltou que os ataques de Israel ao Líbano precisam acabar, para que a paz na região do Oriente Médio volte a reinar, depois de um longo período de conflitos.

Ucrânia na mesa de debates

Outro assunto que estará na pauta do encontro será a Ucrânia. O país do Leste Europeu, que está em guerra com a Rússia, tem grande possibilidade de entrar no bloco, algo que é a principal causa do conflito. Von der Leyen lembrou que o pacote de empréstimos de 90 bilhões de euros cobre dois terços das necessidades de financiamento da Ucrânia para 2026 e 2027. Para o terço restante, disse que os parceiros de Kiev precisam contribuir — tema que estará na mesa do G7.

Szilárd Koszticsák/MTI



Péter Magyar quer revogar grande parte das leis de Obrán

Hungria terá uma “nova” constituição

O atual governo da Hungria começa a passar a limpo algumas feitas durante os mandatos de Viktor Orbán. Uma delas é a limitação de mandatos de primeiros-ministros, que passa a ser de oito anos, com possibilidade de reatuação. Ou seja, Obrán, que ficou 16 anos no poder no país, não poderia mais ser eleito primeiro-ministro húngaro. Vale lembrar que Péter Magyar tem maioria emagadora no parlamento e fará grandes mudanças na constituição, principalmente em alguns atos de seu antecessor.

Guinada mais para o Centro

Outra emenda constitucional também abre caminho para a dissolução do Escritório de Proteção da Soberania, criado pelo governo Orbán, que estigmatizou figuras da oposição e jornalistas por servirem a “interesses estrangeiros”. O novo primeiro-ministro que pretende reaproximar a Hungria do Ocidente, reviver a economia e reformular a mídia estatal do país.

Ataque contra Trump

O FBI noticiou que impediu um possível ataque no evento de UFC que aconteceu na Casa Branca, em homenagem ao aniversário do presidente dos EUA, Donald Trump. De acordo com uma reportagem da Fox News, o plano envolvia o uso de drones e atiradores de elite. Cinco pessoas foram detidas.

Casa Branca

O plano consistia em usar drones para atingir prédios próximos à Casa Branca durante a luta do UFC e provocar uma evacuação em massa que “levasse a multidão em direção a uma equipe de atiradores de elite previamente posicionada”, disse a Fox News. O segundo passo seria invadir a Casa Branca.

Aniversários

Apesar do evento ter sido em comemoração do 80º aniversário de Trump, ele também fez parte da agenda de celebrações dos 250 anos da independência dos EUA. Trump tem sido alvo de várias tentativas de assassinato. A mais recente foi em abril, quando um homem tentou invadir um jantar com jornalistas na Casa Branca.

Violência no Haiti

O secretário-geral da ONU, António Guterres, está no Haiti, para uma visita de solidariedade ao povo local, que sofre com mais um onda de guerras e atentados. O porta-voz de Guterres, Stephane Dujarric, informou que o líder da ONU quer testemunhar pessoalmente os desafios humanitários e de segurança da ilha caribenha.

Operações da ONU

Guterres quer avaliar o apoio das Nações Unidas ao Haiti no enfrentamento da crise de segurança, que é considerada multidimensional. As atenções estarão em torno do suporte logístico e operacional à Força de Combate às Gangues, realizado em conformidade com a resolução 2793 do Conselho de Segurança.

Estabilidade e paz

Durante a visita, o chefe das Nações Unidas deve se reunir com o primeiro-ministro do Haiti, Alix Didier Fils-Aimé, para restaurar a estabilidade e a paz no país. Desde o início de janeiro, a violência de gangues na nação caribenha resultou em, pelo menos, 2,3 mil mortes, 1,1 mil feridos e 99 sequestros.



Família Fujimori pode voltar ao poder no país

Peru: Mil atas separam o vencedor da eleição

Keiko Fujimori está 20 mil votos à frente de Roberto Sánchez

Marcelo Perillier

A disputa presidencial no Peru segue indefinida mesmo após o processamento de 100% das atas eleitorais. Embora todos os votos já tenham sido inseridos no sistema eleitoral, cerca de 1.261 atas ainda aguardavam análise pelas autoridades, o equivalente a aproximadamente 1,4% do total.

A margem apertada entre os candidatos mantém a expectativa em torno do resultado final. A candidata conservadora Keiko Fujimori aparece à frente do esquerdista Roberto Sánchez por cerca de 20 mil votos, em uma eleição que mobilizou aproximadamente 27 milhões de eleitores. Ao longo da apuração, ambos alternaram a liderança, refletindo o equilíbrio da disputa.

A contagem avançou rapidamente nos primeiros dias após a votação, alcançando cerca de 90% das atas poucas horas depois do fechamento das urnas. Desde então, porém, o processo desacelerou, reforçando a previsão das autoridades eleitorais de que a confirmação oficial poderá levar várias semanas.

Parte da vantagem de Fujimori vem dos votos dos peruanos residentes no exterior. Com quase todas as atas consulares contabilizadas, a candidata registra ampla vantagem nesse segmento, o que contribuiu para ampliar sua diferença sobre o adversário na reta final da apuração.

Enquanto a contagem prossegue, a disputa também se desenrola no campo jurídico. O partido Juntos pelo Peru, de Sánchez, apresentou pedidos para anular 2.400 mesas de votação, sendo 1.751 em Lima e 649 no exterior, regiões consideradas favoráveis à

candidatura de Fujimori.

No entanto, parte dos recursos foi rejeitada por questões processuais. O Júri Eleitoral Especial de Lima declarou improcedente o pedido referente a mais de 1.700 mesas devido à ausência do comprovante de pagamento da taxa exigida pela legislação eleitoral. O valor para contestar cada mesa é de 1.337 soles, o que representaria um custo superior a R\$ 4,7 milhões para o partido.

A legenda de Sánchez argumenta que identificou padrões de votação considerados improváveis em favor do Força Popular, partido de Fujimori, e sustenta haver indícios de irregularidades que justificariam a anulação das mesas contestadas. As alegações, porém, ainda dependem de análise das autoridades eleitorais.

Paralelamente, o partido iniciou campanhas de arrecadação para financiar a contestação do resultado e passou a incentivar mobilizações em defesa da transparência eleitoral. Nos últimos dias, manifestações de apoiadores ocorreram em diferentes cidades e foram amplamente divulgadas nas redes sociais do candidato.

A estratégia, no entanto, contrasta com declarações feitas por Sánchez durante a campanha. Antes da votação, ele havia afirmado que aceitaria o resultado das urnas e que o respeito à decisão dos eleitores era um princípio fundamental da democracia.

Com a apuração próxima do fim e os recursos sob análise, o Peru aguarda a definição oficial de uma eleição marcada pelo equilíbrio entre os candidatos, pela judicialização do processo e pela mobilização política em torno da legitimidade do resultado.